

Enunciados Interrogativos Totais Neutros em ELE: antes e depois da sistematização no processo de ensino-aprendizagem

Maristela da Silva Pinto
Instituto Multidisciplinar
UFRRJ/VARIUS
Nova Iguaçu, Brasil
maristela.ufrj@gmail.com

Roberto Botelho Rondinini
Instituto Multidisciplinar
UFRRJ/VARIUS
Nova Iguaçu, Brasil
robertorondinini@hotmail.com

Natacha Dionisio de Souza
Instituto Multidisciplinar
IC, UFRRJ/VARIUS
Nova Iguaçu, Brasil
souza.natacha@ig.com.br

Resumo - Este trabalho descreve e analisa enunciados interrogativos totais neutros em Português do Brasil como língua materna (PB/LM) na fala carioca; em Espanhol como língua materna (E/LM) nas variedades de Castela, do México e Centroamérica e do Caribe; e em Espanhol como língua estrangeira (ELE), a partir de uma investigação que compara a implementação de F0 e o acento tonal desses enunciados, a fim de verificar se a realização do sistema prosódico do aprendiz de ELE sofre alteração após um trabalho de descrição, percepção, repetição mimética e produção calcada na atenção.

Abstract - This work analyzes and describes neutral absolute interrogative statements in Brazilian Portuguese as a native language (BP/NL) in Carioca speech; in Spanish as a native language (S/NL) in the Castilian, Mexican and Central American, and Caribbean varieties; and in Spanish as a foreign language (S/FL); through a research that compares the implementation of the F0 and tonal accent in this interrogatives, in order to verify if the production of the prosodic system of the S/FL learner changes after a work of description, perception, mimetic repetition and conscious production.

Palavras-chave - *Enunciados Interrogativos Totais Neutros; Língua Materna; Língua Estrangeira; Entoação; Ensino-aprendizagem.*

I. INTRODUÇÃO

Dispomos de um número significativo de estudos no que concerne ao léxico, morfologia e sintaxe no ensino-aprendizagem do Espanhol/LE. Do ponto de vista fonético e fonológico, a parte segmental está bastante descrita, inclusive em seu quadro de variações dialetais. No entanto, entendemos que a parte suprasegmental/prosódica ainda precisa de mais descrição.

Como nosso objetivo de estudo é verificar como falantes cariocas, aprendizes de ELE, produzem o acento tonal nuclear de enunciados interrogativos totais neutros (EITN) antes e

depois da sistematização, o fenômeno prosódico que vamos estudar neste trabalho é a entoação.

Para tanto, (i) descrevemos fonética e analisamos fonologicamente enunciados interrogativos totais neutros em Português do Brasil, língua materna (PB/LM), fala carioca; em Espanhol, língua materna (E/LM), nas variedades de Castela, do México e Centroamérica e do Caribe; e em Espanhol como língua estrangeira (ELE), (ii) comparamos os contornos entonacionais de enunciados interrogativos totais neutros em PB/LM, fala carioca e em E/LM, nas três variedades estudadas, (iii) verificamos como os aprendizes de ELE implementam a F0 e o acento tonal nuclear desses enunciados em dois momentos distintos de coleta.

Desse modo, buscamos verificar se esses aprendizes, após serem expostos a uma sistematização - a partir de um trabalho de descrição, percepção, repetição mimética e produção calcada na atenção - realizariam o sistema prosódico de sua LM na produção oral da LE, ou se produziriam o padrão da Língua Alvo.

Segundo MacLaughin (1987), é comum o aprendiz de LE fazer transferências da LM para a LE quando os conhecimentos da LE não são suficientes para produzir enunciados. Pinto (2009) comprovou que aprendizes cariocas de ELE ao produzirem EITN realizam o sistema prosódico de PB/LM, ou seja, com o padrão entonacional $L+<H*L\%$ (MORAES, 2008). No entanto, acreditamos que, após a sistematização do conhecimento, os aprendizes passam a realizar o padrão entonacional da variedade estudada, ou seja, $L*HH\%$, na variedade de Castela; $L*LH\%$, na variedade do México e Centroamérica e $H+L*L\%$, na variedade do Caribe. Nosso estudo está organizado da seguinte forma: na sessão 2, apresentamos a metodologia, na sessão 3, os resultados e na sessão 4, nossas discussões e conclusões.

II- METODOLOGIA

O *corpus* do trabalho é constituído por doze (12) enunciados interrogativos totais neutros, sendo 3 em PB/LM, fala carioca, 1 em E/LM, variedade de Castela, 1 em E/LM, variedade do

México e Centroamérica e 1 em E/LM, variedade do Caribe, 3 em ELE, oriundos da primeira gravação, antes da sistematização, e 3 em ELE, oriundos da segunda gravação, depois da sistematização, referentes a cada uma das variedades do ELM estudadas nesse trabalho.

Os enunciados em PB/LM e ELE, das duas gravações, foram produzidos por 3 informantes do sexo feminino, cariocas, adultas, com idade entre 18 e 24 anos, do 4º período do curso de Letras – Português/Espanhol da UFRRJ. Já os enunciados em ELM, das três variedades (Castela, México e Centroamérica e Caribe) foram extraídos do Atlas Interactivo de la Entonación del Español, de Estevas & Roseano (2009-2010).

A escolha das variedades do espanhol se deu pelas próprias informantes, que definiram, por aptidão e gosto, qual variedade reproduziriam.

Para dar conta da descrição fonética, analisamos o comportamento da F0 no tonema (ou núcleo) dos EITN considerando o formato do contorno entonacional e seus movimentos. Obtivemos os contornos entonacionais a partir do programa PRAAT (<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>).

Para dar conta da análise fonológica, seguimos o sistema de notação Métrico Autossegmental (AM), proposto por Pierrehumbert (1980) e Ladd (1996, 1999) marcando o tonema (núcleo) a partir de um tom alto (H) ou baixo (L).

Usamos as propostas de Moraes (2008), para o Português do Brasil (fala carioca), L+<H*L% e as de Estevas & Prieto (2008), para o Espanhol, língua materna, sendo, na variedade de Castela, L*HH%, na variedade do México e Centroamérica, L*LH% e, na variedade do Caribe, H+L*L%.

III- RESULTADOS

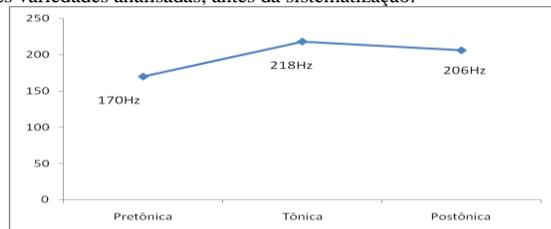
Analisamos os EITN em ELE em função da implementação da F0 assim como em função de sua configuração tonal em dois momentos distintos, antes e depois da sistematização.

3.1- EITN em ELE, antes da sistematização

Do ponto de vista fonético

Com relação à F0, nota-se que há uma subida da pretônica para tônica seguida de uma queda da tônica para postônica.

Gráfico 1: Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EITN em ELE, nas três variedades analisadas, antes da sistematização.

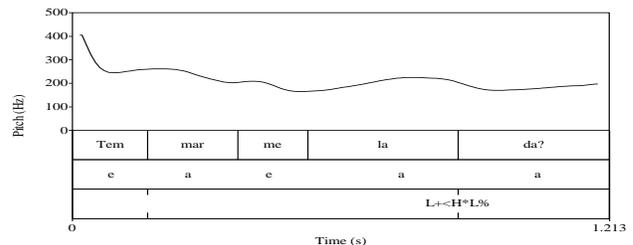


Há uma subida de 48 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 12 Hz da tônica para a postônica.

Do ponto de vista fonológico

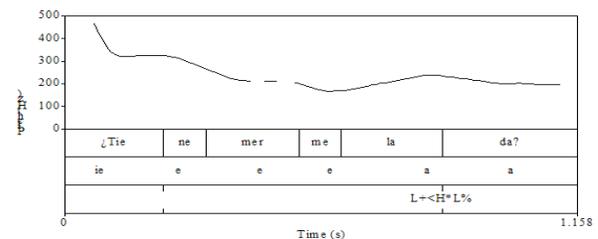
Observamos que, antes da sistematização (primeira gravação), as informantes produziam o contorno entonativo em ELE, em todas as variedades analisadas, como em PB/LM, fala carioca, sua língua materna, ou seja, com uma subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para postônica (L+<H*L%), conforme se vê nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Enunciado “Tem marmelada?”



Contorno circunflexo com alinhamento tardio (L+<H*L%), nos enunciados interrogativos totais neutros, PB/LM, fala carioca.

Figura 2: “¿Tiene mermelada?”.



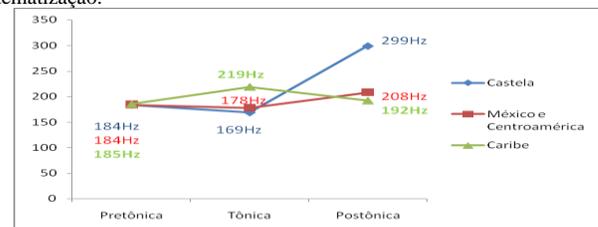
Contorno circunflexo (L+<H*L%), nos enunciados interrogativos totais neutros, E/LE, todas as variedades, antes da sistematização.

3.2- EITN em ELE, depois da sistematização

Do ponto de vista fonético

Com relação à F0, nota-se que: (i) a informante que produziu a variedade de Castela a implementou com uma queda da pretônica para tônica seguida de uma subida alta para postônica; (ii) a informante que produziu a variedade do México e Centroamérica a implementou com uma queda da pretônica para tônica e uma subida da tônica para postônica; (iii) a informante que produziu a variedade do Caribe a implementou com uma subida da pretônica para a tônica, seguida de uma queda da tônica para postônica.

Gráfico 2: Média de F0 das vogais no tonema/núcleo (Hz) dos EITN em ELE, nas variedades de Castela, México e Centroamérica e Caribe, depois da sistematização.

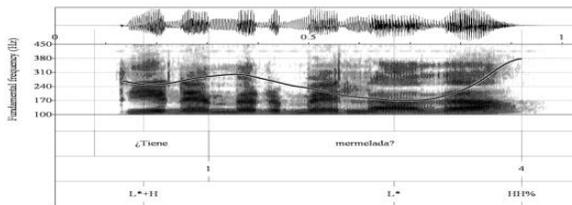


Na variedade de Castela, há uma queda de 15 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma subida alta de 130 Hz da tônica para a postônica. Na variedade de México e Centroamérica, há uma queda de 6 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma subida de 30 Hz da tônica para a postônica. Na variedade do Caribe, há uma subida de 34 Hz da pretônica para tônica, seguida de uma queda de 27 Hz da tônica para a postônica.

Do ponto de vista fonológico

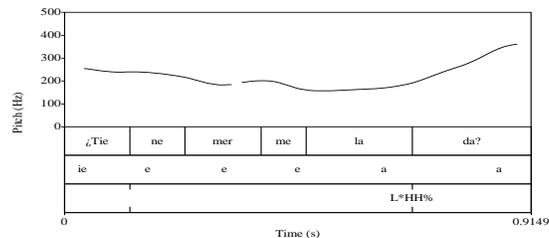
Após a sistematização (segunda gravação), a informante que se dedicou a treinar a variedade de Castela passou a produzir o contorno entonativo de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma subida da tônica para postônica (L*HH%), conforme se vê nas figuras 3 e 4. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 60 vezes ao longo de um mês.

Figura 3: Enunciado “¿Tiene mermelada?”.



Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>
Contorno ascendente (L*HH%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LM na variedade de Castela.

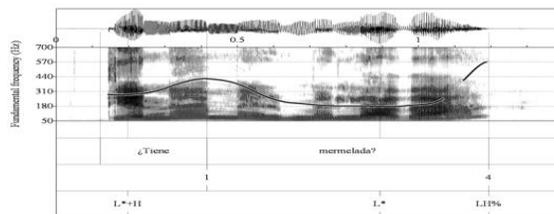
Figura 4: Enunciado “¿Tiene mermelada?”.



Contorno ascendente (L*HH%) nos enunciados interrogativos totais em ELE na variedade de Castela.

A informante que se dedicou a treinar a variedade do México e Centroamérica passou a produzir o contorno entonativo de acordo com o padrão de E/LM, na referida variedade, ou seja, uma tônica baixa seguida de uma postônica baixa com subida final (L*LH%), conforme se vê nas figuras 5 e 6. Vale ressaltar que a informante treinou esse padrão 40 vezes em um mês.

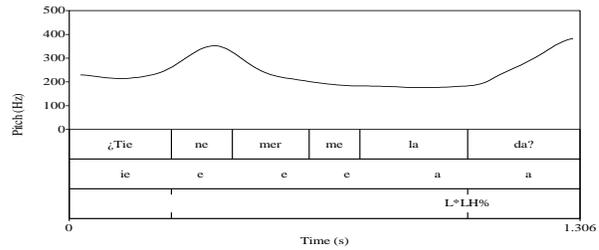
Figura 5: Enunciado “¿Tiene mermelada?”



Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>

Contorno ascendente (L*LH%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LM na variedade de México e Centroamérica.

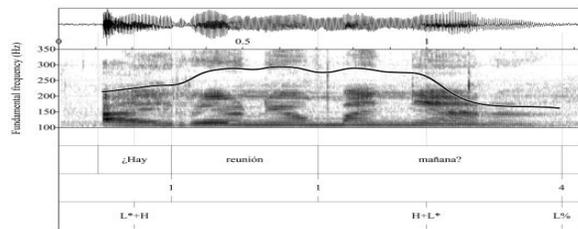
Figura 6: Enunciado “¿Tiene mermelada?”



Contorno ascendente (L*LH%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LE na variedade do México e Centroamérica.

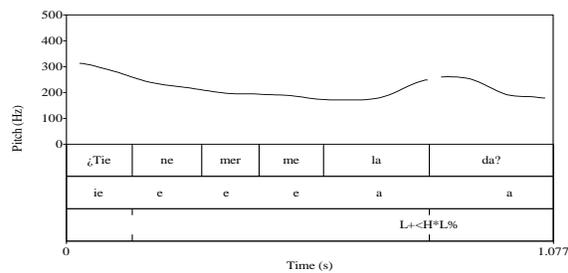
A informante que se dedicou a realizar a variedade do Caribe não realizou o padrão esperado nessa variedade, ou seja, uma queda da pretônica para tônica seguida de outra queda da tônica para a postônica (H+L*L%). Esta manteve o padrão de sua língua materna (L+<H*L%), conforme se vê nas figuras 7 e 8. Acreditamos que isso tenha se dado em função da informante ter treinado apenas 12 vezes.

Figura 7: Enunciado “¿Hay reunión mañana?”



Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>
Contorno descendente (H+L*L%) nos enunciados interrogativos totais neutros em E/LM na variedade do Caribe.

Figura 8: Enunciado “¿Tiene mermelada?”



Contorno circunflexo (L+<H*L%) nos enunciados interrogativos totais em ELE na variedade do Caribe.

IV-DISSCUSSÕES E CONCLUSÕES

A partir do que foi exposto, concluímos que o aprendiz, quando exposto a esta metodologia por nós proposta, ou seja, descrição, percepção, repetição mimética e produção oral calcada na atenção, deixa de produzir o contorno entonacional

e de implementar a F0 de sua língua materna, passando a produzi-lo e implementá-la como os da língua alvo.

Os resultados desta investigação apontam para o fato de que, quando o aprendiz intensifica o treinamento (repetição mimética), a transferência prosódica tende a se extinguir. No entanto, quando dedica menos tempo a este treinamento, essa se mantém.

Esperamos, com a presente pesquisa, contribuir para o desenvolvimento dos estudos acerca da prosódia e também para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem de E/LE, principalmente no que concerne ao ensino da produção oral.

REFERÊNCIAS:

- [1] ESTEBAS VILAPLANA, Eva y PRIETO, Pilar. 2008. *La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI*. In: *Estudios de fonética experimental XVII*. Barcelona: Laboratorio de Fonética de la Universidad de Barcelona.
- [2] FLEGE, James. 2002. Interactions between the native and second-language phonetic systems. IN: BURMEISTER, P.; PIRSKE, T.; RHODE, A.. *An integrated view of language development: papers in honor of Henning Wode*. Trier: Wissens chaftliger Verlag : 217-243.
- [3] FORTKAMP, Mailce Borges Mota. 2000. *Working memory capacity and L2 speech production: an exploratory study*. UFSC, Tese de Doutorado, Florianópolis.
- [4] GIL, Juana. 2007. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madrid: Ed. Arco/Libros.
- [5] LADD, Robert. 2008. *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- [6] LEVELT, William J. M. 1989. *Speaking: from intention to articulation. The Speaker as Information Processor*. Cambridge, MA: MIT Press.
- [7] MCLAUGHLIN, Barry. 1987. *Theories of second language learning*. Edward Arnold.
- [8] MORAES, João Antônio de. 2008. "The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis". The Fourth International Conference in Speech Prosody, Campinas, IEL.
- [9] MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. 2000. *Qué español enseñar*. Madrid, Arco Libros.
- [10] PIERREHUMBERT, Janet. 1980. *The phonology and Phonetics of English Intonation*. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts.
- [11] PINTO, Maristela da Silva. 2009. *Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do espanhol/LE: Enunciados Assertivos e Interrogativos Totais*. UFRJ, Tese de Doutorado, Rio de Janeiro.
- [12] PRIETO, Pilar & ROSEANO, Paolo (coord.). *Atlas interactivo de la entonación del español. 2009-2010*. Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>